



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ENSINO – PROGRAD  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – *CAMPUS VIII* – PAULO AFONSO-BA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ROSENILMA VIEIRA DA SILVA

**O PAPEL DA ESCOLA NO LUTO INFANTIL**

Paulo Afonso – BA  
2024

ROSENILMA VIEIRA DA SILVA

**O PAPEL DA ESCOLA NO LUTO INFANTIL**

Artigo apresentado ao Colegiado de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Danilo Mamede da Silva Santos

Paulo Afonso – BA

2024

**ROSENILMA VIEIRA DA SILVA**

**O PAPEL DA ESCOLA NO LUTO INFANTIL.**

Artigo apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciada em  
Pedagogia.


**BANCA EXAMINADORA**  
Documento assinado digitalmente  
**gov.br** **DANILO MAMEDE DA SILVA SANTOS**  
Data: 30/03/2025 12:12:03:00  
Verifique em: <https://sistemas.dfi.gov.br>

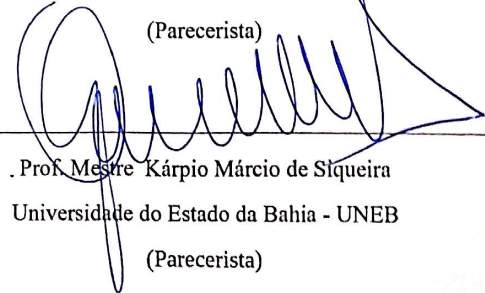
---

Prof. Doutor Danilo Mamede da Silva Santos  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
(Orientador).

---

Prof. Mestre Eloy Lago Nascimento  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
(Parecerista)

  
Prof. Mestra Cristiane da Silva Garcia  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
(Parecerista)

  
Prof. Mestre Kárpio Márcio de Siqueira  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB  
(Parecerista)

Aprovado ( X )    Reprovado ( )

Paulo Afonso - Bahia, 14 de Janeiro de 2025.

Dedico este trabalho ao meu melhor amigo, Rodrigo Rocha (*in memoriam*); aos meus ex-alunos por terem passado pelo luto em uma idade onde deveriam estar sendo acalentados por aqueles que se foram cedo demais.

## AGRADECIMENTOS

Quantas vezes desejamos o fim das aulas, por achar que não terminaria nunca, e hoje desejamos que os dias passem bem devagar, sem muito alarde, para que possamos sentir a sensação de frio na barriga, como ao primeiro dia, olhos e sorrisos imersos de felicidade.

Agradecer primeiramente a Deus, sem ele eu não teria chegado onde estou.

Agradeço aos meus filhos, Pablo Davi, Guilherme e Bruno Renner por toda paciência e pedir perdão por tantas renúncias e ausências, e por instantes pensei em desistir, mas prometi, que jamais me prostraria diante das dificuldades, *FILHOS A MÃE CONSEGUIU!*

A uma pessoa tão especial, que trouxe paz aos meus dias de solidão, Jota.

Aos meus familiares.

Ao meu orientador Dr. Danilo Mamede, pelo seu jeito nobre e gentil, me senti acolhida desde do momento que o vi, grata imensamente.

Aos Docentes da Universidade do Estado da Bahia, por todo os ensinamentos e acolhimentos, os levarei para toda vida.

Aos colegas de graduação, pessoas que tenho imenso respeito, pessoas que se mostraram presente aos meus dias, que os levarei eternamente em meus sentimentos, em especial Ravel, Maria Vitória e Murillo, (sabem que não sou boa em palavras, mas no fundo sabem da minha admiração e amizade que sinto).

A todas as pessoas que não foram citadas, mas que contribuíram, direta ou indiretamente, para minha formação acadêmica.

Na mesma pedra que se encontram, conforme o  
povo traduz, quando se nasce – uma estrela, quando  
se morre na cruz.

Mas quantos que aqui repousam

Hão de emendar-nos assim:

“ponham-me” a cruz no princípio...

E a luz da estrela no fim!

Mario Quintana

## RESUMO

A morte na educação infantil é uma temática sensível que envolve a forma como as crianças compreendem e lidam sobre a morte, do mesmo modo que o ambiente educacional pode ajudá-las a processar e entender esse acontecimento, mesmo que as crianças em idade infantil não assimilem totalmente o conceito de morte como os adultos. O luto infantil relaciona-se ao meio de adaptação emocional que uma criança vivencia após a perda de uma pessoa ou de algo relevante em sua vida. A partir daí o objetivo do nosso trabalho é estudar as consequências do luto infantil no convívio escolar, destacando a importância de discutir e fazer uma abordagem sobre o papel da escola no luto infantil, a pesquisa mediante ao contexto mundial atual é de grande relevância, uma vez que ao falar da morte para criança passa a ser um tabu mensurável. É essencial compreender quais as orientações que a escola e a família tem diante das perdas na vida da criança, e buscar uma maneira de problematizar o luto no ambiente escolar junto aos profissionais de educação, promovendo atividades lúdicas, trabalhar a própria literatura infantil que emerge como uma ferramenta para abordar a respectiva. Esse artigo assume um caráter qualitativo de revisão narrativa de literatura, trabalhar o luto infantil no espaço educacional gera uma oportunidade de dá apoio emocional para aqueles alunos, moldado um desafio para os professores, no qual promova um ambiente mais acolhedor, oferecendo suporte psicológico sendo necessário que a escola ofereça um suporte emocional as crianças, criando um ambiente acolhedor e seguro para assim possa desenvolver habilidades e enfrentamento promovendo diálogos sobre a morte e o luto.

Palavras-chave: Morte, finitude, espaço escolar, fases do luto.

## **ABSTRACT**

Death in early childhood education is a sensitive topic that involves how children understand and deal with death, as well as how the educational environment can help them process and comprehend this event, even though young children do not fully grasp the concept of death as adults do. Childhood grief is related to the emotional adjustment a child experiences after the loss of a person or something significant in their life. From this point, the aim of our work is to study the consequences of childhood grief in the school environment, highlighting the importance of discussing and addressing the school's role in childhood grief. The research, considering the current global context, is of great relevance, as talking about death to children has become a measurable taboo. It is essential to understand the guidance that schools and families provide when children experience loss and to find a way to address grief in the school environment alongside education professionals, promoting playful activities, and working with children's literature, which emerges as a tool to address this issue. This article assumes a qualitative approach with a narrative literature review. Addressing childhood grief in the educational setting creates an opportunity to provide emotional support for those students, presenting a challenge for teachers, who must promote a more welcoming environment by offering psychological support. It is necessary for schools to offer emotional support to children, creating a safe and supportive environment where they can develop coping skills and engage in conversations about death and grief.

Keywords: Death, finitude, school environment, stages of grief.

## SUMÁRIO

1.	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
2.	<b>METODOLOGIA</b> .....	13
3.	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	
	3.1 Processo do luto e seus estágios descrito por Elizabeth Kübler- Ross .....	15
	3.2 O Luto Infantil no meio educacional.....	17
	3.3 A morte e o Luto.....	19
	3.4 A morte e o espaço escolar.....	21
4.	<b>VIVENDO O LUTO COM A CRIANÇA: COMO AJUDÁ-LAS?</b>	
	4.1 Uso da literatura como recurso para abordar a morte no ambiente escolar.....	22
	4.2 A morte como um tema difícil.....	26
5.	<b>DESUMANIZAÇÃO</b>	
	5.1 O ato de não falar sobre a morte para criança.....	27
6.	<b>NUVEM DE PALAVRAS</b> .....	30
7.	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	32
8.	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. _ Literaturas a serem abordada com o/a estudante.....	25
Tabela 2. _ Síntese de artigos selecionados para a Revisão Bibliográfica.....	29

## 1. INTRODUÇÃO

A perda infantil acaba tendo suas várias implicâncias em uma moldagem e readaptação da criança, como a continuidade de viver sem o seu ente querido que veio a falecer. Esse procedimento no desenvolver infantil passa ter uma influência em sua capacidade de socializar. Segundo Bibiano (2010, s/p) abordar sobre um conceito de morte, muito embora que a criança pequena não tenha essa compreensão e qualquer que seja a ideia da morte, sobre esse assunto, é preciso ter uma discussão para que cada aluno possa explicar suas trocas de ideias com ambos os colegas.

Existem uma constatação óbvia além de desestruturar toda uma família, sem falar na situação emocional para a infância. A maneira como a criança vai absorver essa perda, como ela será vivenciada, a comunicação em fala de seus familiares, a reação da escola diante desse fato ou até como o próprio pedagogo (a) trabalhará esse sentimento

No entanto os familiares e a própria escola acabam influenciando no desenvolvimento emocional da criança, como acredita Bibiano (2010, s/p), “embora as crianças (sobretudo as mais novas) ainda não compreendam inteiramente a ideia de morte, o assunto deve ser discutido na escola para que elas tenham, [...] apoio para encarar o sofrimento”. Para a escola e até os próprios familiares não tem essa percepção, que cada criança tem suas formas distintas em perceber o mundo no seu entorno, na sua visão no qual a morte e o luto lhe proporcionam naquele exato momento.

Nessa perspectiva, ponderamos maneiras distintas, em vista disso delegamos a escola e família como o papel fundamental para o amparo que cada um tenha conhecimento sobre a morte, e uma maneira que estipula o modo de como suportar a dor.

Expressar em relação a morte é um preconceito infundado diante da sociedade, principalmente dentro das escolas de educação infantil, não se ouve comentar essa situação. As pessoas tendem a desaprovar, tencionando que não seja um assunto para abordar com as crianças. Faz-se necessário falar da morte de uma forma precisa e concreta, no entanto, sabendo usar as palavras de um jeito sutil e amável.

Desse modo, como mediamos para criança em relação a morte ao luto? A ausência ora por morte ou não se encontra presente no nosso cotidiano, tal como todos vão vivenciar, porém em uma maneira distinta, independente de todas as classes sociais. Ter que lidar diante das perdas e da morte, muitas vezes as pessoas não conseguem articular essas palavras. O luto pode ser compreendido , como se esse ato não fizesse interesse na infância. Contudo, acaba

nos propiciando posicionamentos equivocados, por parte dos familiares, do ambiente escolar e demais pessoas que fazem parte do convívio daquela criança. Na perspectiva de Carvalho (*ibidem*), evadir desse assunto não vai minimizar o sofrimento da criança, ao contrário vai deixá-la mais confusa.

É essencial que os professores venham estar preparados diante desse acontecimento, sua função não é somente ministrar conteúdos, além disso é essencial trabalhar o emocional dos seus alunos. agregar a noção da universalidade da morte, ou seja, ter uma compreensão que ela também morrerá, deixando claro, usando os termos e palavras adequadas. É constado como o luto é incompreensível e o quanto é difícil aceitação mediante a perda no perpassar do tempo, alentar o estado emocional de sofrimento é prejudicar a vida da criança. Na infância, conclui que é um período de diversas transformações no seu crescimento emocional e físico, elas ainda estão aprendendo a terem que nomear seus sentimentos, sendo distintas suas mudanças de comportamentos e emoções.

Nessa preparação cuidadosa a criança acaba por desenvolver vários sentimentos de desespero emocional, principalmente na perda desses vínculos que foram rompidos, Existem muitas razões para se fugir do momento de encarar a morte, seria até mais fácil ter compreensão da criança explorando todo seu mundo que a protegia e esse laço que acabou por se arrebentar, em que essa perda acaba pressupondo uma mudança radical tornando bastante estressante para a criança, vale ressaltar que se tem a ideia no qual tudo que venha ser relacionado a morte acaba por ser prejudicial, vindo a ter um silêncio amedrontador sem nenhuma explicação para a criança.

No luto, a criança acaba vivenciando de uma maneira adversa, em suas especificidades, outrossim, nós adultos nos equivocamos impondo para a criança um molde de luto nas quais somente os adultos venham a sentir. Aos rituais fúnebres, se a criança se sentir à vontade de participar, deixe-a participar. Diante dessas particularidades e esses conceitos a escola por si só tem a necessidade de trabalhar o convívio social, não deixando de lado trabalhar o emocional do aluno, adultos e crianças tem seus estímulos afetivos e comportamentos diversos diante da morte, a criança acaba vivenciando o luto, vindo a elaborar de uma maneira própria sua dor, pode até compreensível que a criança não tenha esse conceito, podendo ter uma variação de acordo com a idade e personalidade de cada uma.

Aos objetivos em serem abordados, qual ideia norteadora de acolhimento que podemos usar? Será que a criança está sendo orientadas para demais perdas em suas vidas? Qual o papel principal da escola para trabalhar o luto infantil? O que a escola pode fazer por

aquela criança que está a viver um luto por seu ente querido, que ela não chegou a conhecer? Nas datas comemorativas, sejam “dia dos pais ou dia das mães” é correto a escola trabalhar essa data?

E por outras apreensões que a escolha desse tema resultou na razão da presente pesquisa, que tem a presunção de compreender como a escola lida com o luto e a morte, e qual seria a maneira de poder trabalhar esta questão, que atingi a todas as classes, sejam elas quais forem, sem distinção em qualquer faixa etária de cada sujeito.

Desta forma, esta pesquisa objetivou investigar o papel da escola no luto infantil e no convívio escolar através de uma revisão bibliográfica narrativa, que problematiza o luto no ambiente escolar junto aos profissionais da educação.

## **2. METODOLOGIA**

Nesta seção foram descritos nos parâmetros metodológicos adotadas e os critérios de confiabilidade aplicada ao estudo a fim de responder o problema da pesquisa: *O papel da escola no luto infantil*.

O roteiro percorrido neste artigo, para o pressuposto estudo, assume o caráter qualitativo e utiliza a pesquisa bibliográfica narrativa. Segundo Gil (2008, p.44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base no material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...] bem como aqueles que se propõem à análise [...] mediante fontes bibliográficas”. No decorrer desta pesquisa, recorreu-se a Abordagem Qualitativa além de buscar dados objetivos e qualitativos. Esse meio de investigação possibilita alcançar significados mais articulados à realidade, (*Ibidem*, p.21). pautou-se que: “[...] a pesquisa qualitativa responde a questões referentes a um conjunto de fenômenos humano entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar [...] e por interpretar suas ações.” Ao fazer uma análise bibliograficamente dos textos, e atribuições a fim, de reunir e contextualizar o conhecimento nele existente

Mostrando que a pesquisa qualitativa tem a descrição como uma abordagem que busca compreender a complexidade estudada, concentrando em somente captar tanto as experiências coletivas quanto as individuais.

Sendo recorrida à pesquisa bibliográfica narrativa, que é essencial para se ter a compreensão e a obtenção de conhecimentos sobre o tema que foi pesquisado, Ludke e André (1986, p.17) trata-se que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica no fato de permitir [...] quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesma [...]”. Como aqueles materiais que já foram publicados, dependentes se foram publicados ou material impresso.

O artigo possui caráter narrativo e bibliográfico, fazendo uso de sessões, permitindo fazer uma comparação de ideias de autores diferentes, acerca do tema exposto, buscando singularidade em que estabelece uma relação entre o desenvolvimento crítico, além disso, moldando no desenvolver das lacunas do conhecimento, fornecendo uma visibilidade única, contextualizando uma pesquisa teórica e histórica na visão mais ampla e singular.

Destaca-se que a pesquisa bibliográfica permite a investigadora ter acesso a estudos e recentes descobertas, no qual oferece uma visibilidade mais detalhada sobre a atualidade do conhecimento ao tema específico, facilitando destacar lacunas na literatura já existente, em todo processo da pesquisa facilita a se situar dentro do contexto acadêmico tornando o estudo fundamentado e relevante.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 PROCESSO DO LUTO E SEUS ESTÁGIOS: DESCRITO POR ELISABETH KÜBLER-ROSS**

O luto pode ser compreendido como um processo de adaptação em que houve a perda de uma pessoa ou alguém bastante importante em sua vida, mas, também a necessidade do ser humano vir a se adequar e de se re descobrir por manter um foco e dar-se um novo sentido para sua própria existência.

No entendimento de Kübler-Ross (2024, p.41): “muito ajudaria se as pessoas conversassem sobre a morte e o morrer, como parte intrínseca da vida, do mesmo modo como não temem falar quando alguém espera um bebê.” ao discutir sobre a morte acaba ajudando as pessoas a desmitificá-las, e permitindo a expressarem seus medos, seus momentos de ansiedades e refletindo sobre a vida, entretanto ao ter essa conversa, pode até ter um sentimento de apoio, uma vez que muito já até partilham de experiências semelhantes, quando incentivamos as pessoas ao terem segurança em falar sobre esse tema, a autora sugere que isso leve a uma melhor aceitação e compreensão, encandeando em um alívio emocional.

Nesse sentido Elisabeth Kübler Ross, psiquiatra suíça, revolucionou a maneira de como compreendermos o processo do luto e morte, a autora descreve como muitas pessoas lidam com as perdas, tanto a quanto elas enfrentam a própria morte, principalmente ao lidar com a morte de entes queridos, a maneira como a autora intensifica os estágios emocionais principais, onde nem sempre são experienciados por todos, ao simplificar as emoções dos pacientes que a autora entrevistou, foram feitos recortes dos estágios do luto, mencionado em cada uma de suas fases.

1. **Primeiro estágio: *Negação e isolamento*** - Nesse primeiro estágio, dá-se inicialmente a notícia da morte ou o choque da perda, “a negação é uma defesa temporária, sendo logo substituída por uma aceitação parcial.” (*Ibidem*, p.45). A pessoa rejeita a realidade, demonstrando um desuso mais protetivo e seletivo emocionalmente, o sujeito rejeita a própria realidade, criando uma barreira para proteger seu emocional, a negação ativa como um mecanismo de defesa, permitindo ao indivíduo fazer uma absorção gradual da notícia, evitando um maior impacto. Além da negação, a pessoa pode isolasse-se de todo o seu entorno, moldando meios de evitar e confrontar sua dor, esse isolamento a princípio, pode parecer uma forma de proteção, sendo visto como um passo essencial para que o indivíduo venha processar a perda em seu próprio ritmo de vida.

2. **Segundo estágio: *Raiva*** - “quando não é mais possível manter firme o primeiro estágio de negação, ele é substituído por sentimentos de raiva, de revolta, de inveja e de ressentimento” (*Ibidem*, p.55). Quando a realidade começa a se infiltrar, e desencadeando um sentimento de frustrações, indignação ou revolta, e casualmente seguidas de infinitas

perguntas: “por que isso vem acontecendo comigo?” “Como pôde isso ter acontecido, justo agora?”. Crescendo um sentimento de injustiça recriminando a terceiros, sendo eles: médicos, familiares, amigos ou até mesmo a própria pessoa que veio a falecer. Esse é um estágio importante no qual permite a pessoa externar sua dor e suas emoções, muito embora possa ser difícil para aqueles ao seu entorno, que tenha a necessidade de compreender que a raiva faz parte da aceitação da perda no luto.

3. **Terceiro estágio: *Barganha*** - útil ao sujeito, embora por um tempo muito curto [...] enfrentar os tristes acontecimentos e nos revoltarmos contra Deus e as pessoas [...] entretanto em algum tipo de acordo que adie o desfecho inevitável” (*Ibidem*, p.87). A barganha reflete restaurar em alguma tentativa o controle sobre uma devida situação, no qual são sugeridas promessas ou tentativas de negociações, seja ela com Deus ou com o destino, que possa ir em busca de alguma solução para escapar da dor da perda, ditando frases como “se eu tiver a cura, prometo ser uma pessoa melhor”, talvez se eu tivesse feito aquilo ou isso, creio isso não teria acontecido, com isso fazendo a pessoa carrega em muitas vezes um sentimento de culpa ou até responsabilidade.

4. **Quarto Estágio: *Depressão*** - “Quando a depressão é um instrumento na preparação da perda iminente de todos os objetos amados, para facilitar o estado de aceitação e encorajamento e a confiança não têm a razão de ser.” (*Ibidem*, p.93) quando a negação, a raiva e a barganha moldam diante da realidade, o sujeito pode entrar em fase de depressão, nesse estágio onde a dor emocional da perda ela é sentida de uma maneira mais profunda, o vazio é nítido e que confronta o indivíduo a inevitabilidade da morte ou da perda, sendo marcada por uma sensação de vazio, impotência e desesperança.

5. **Quinto Estágio: *Aceitação*** - “não se confunda aceitação com um estágio de felicidade. É quase uma fuga de sentimentos. É como se a dor tivesse esvanecido, a luta tivesse cessado e fosse chegado o momento de repouso derradeiro antes da longa viagem [...] (*Ibidem*, p.118)”. A aceitação subentende que a pessoa chegou a um ponto de paz com realidade de uma perda, ao lutar contra a inevitabilidade da perda ou da morte vindo a terminar e o indivíduo busca em encontrar determinada maneira em seguir em frente, apesar da presença da dor. Ressaltando que a aceitação nem sempre é um estágio rápido e fácil em alcançar, é um processo de

resignação lenta, onde a pessoa buscar alternativas de poder conviver com a realidade da morte, esse estágio molda a pessoa a encobrir espaço em si para o próprio crescimento, buscando uma nova perspectiva de vida, mesmo com suas transições inevitáveis.

### 3.2 O LUTO INFANTIL NO MEIO EDUCACIONAL

Contudo, ao se debruçar sobre este tema, vale ressaltar que é um assunto que assombra e amedronta, sendo ele educador, profissional da saúde, mãe, pai, jovens idosos e principalmente a criança que tem o lado mais vulnerável e que vem a envolver os aspectos mais delicados e distintos da fragilidade humana.

Faria (2021, p.14) sustenta que:

A inexistência de uma disciplina específica que aborde o tema da morte e do luto na escola e que fale abertamente sobre questões e as reações suscitadas perante ela, contribui – certamente para uma total falta de conhecimento e concepção do que está acontecendo naquele momento na vida da criança, dificultando lidar com a questão de maneira natural e, ao mesmo tempo, contribuindo para que surjam comprometimentos comportamentais e, muitas vezes, patológicos.

A autora corrobora que a morte é um preconceito infundado diante da sociedade, principalmente dentro das escolas de Educação Infantil, não se ouve sobre essa situação, o luto é mais que uma experiência pessoal, profundamente universal, no entanto quando se refere a criança, ele tem total manifestação mais distinta, Klein (1975, p.27) destaca que: “a criança expressa sua fantasia, seus desejos e suas experiências reais de um modo simbólico” é essencial ter uma outra compreensão e usarem uma abordagem cuidadosa e minuciosa, no momento que inclui a idade da criança e seus estágios de desenvolvimento, em singularidade, uma criança em idade de três ou quatro anos pode não ter a compreensão na subsistência do luto mediante as sumárias razões

Ao abordamos a criança com sua dor, literalmente estamos ocasionando a sua própria morte, a escola necessita ter um papel fundamental e pedagógico ao trabalhar a morte com os seus alunos, esse tema ter por necessidade ser fundamentado e reforçado ao longo da vida do aluno. No entanto Kovács define que: “o processo de socialização para as crianças tem aspectos dolorosos e frustradores, por isso, elas têm, em alguns momentos, desejos de morte

contra as pessoas que são responsáveis pela sua educação (1992, p.22)”, a escola precisa ter um diálogo aberto com seus alunos, para que o mesmo tenha sua oportunidade de fala

Considerando que as crianças podem sim expressar uma ampla gama de emoções complexas durante o luto, incluindo frustração e raiva, dependente de como essas emoções são expressas, é essencial que o professor tenha o reconhecimento e a validação de seus sentimentos.

Para Giaretton *et. al*:

A criança ao nascer já se torna membro de um grupo social, uma vez que suas necessidades no nível físico e emocional são interligadas a outros sujeitos. Ela é progressivamente apresentada a tudo aquilo que foi acumulado no transcorrer da história e às formas de relações instituídas no social por meio de determinados agentes sociais, como família e os professores (2020, p.4).

Em contraste a isso, para os autores são nas vivências quanto nas experiências dos indivíduos envolvidos, assim fazendo parte de todo cotidiano humano, de uma maneira inesperada e crucial, que toda a equipe escolar seja clara em suas diretrizes e símbolos, buscando uma garantia que o ambiente escolar tenha capacidade mais eficaz, tornando um ambiente mais acolhedor e receptivo para os indivíduos envolvidos. Giaretton (2020, p.16) afirma que: “[...] crianças que sofreram grandes perdas e estão sob domínio de emoção devem receber atenção especial das escolas e professores”. É necessário que o aluno seja acolhido em sua dor, mostrando a ele como trabalhar suas emoções, sem afetar sua aprendizagem ou seu convívio com os demais ao seu entorno.

Mediante ao exposto, ao sugerir que a escola crie um espaço, espaço esse que possa ser dedicado a treinamentos em serviço para os próprios professores, onde sejam oferecidos matérias específicos que possam abordar sobre o tema que passa a ser crucial na vivência da criança, tendo um meio de comunicação vindo a ser a sua faixa etária. Além disso, é fundamental que sejam preparadas atividades e recursos pedagógicos que venha a promover um ambiente de compreensão e acolhimento, a escola ao oferecer esse treinamento proporciona ao educador suportes para apoiar afetivamente o aluno que estão a passar por esse momento desafiador e bastante delicado.

Para Queiroz (2024, p.9) “Dentro dos muros escolares, existem diversas oportunidades de desenvolvimentos do tema que ainda não foi incluído no currículo de sistema de ensino, destinado [...] para o acolhimento e a escuta sobre o processo de luto”, ponderamos que o meio educacional tenha uma conversa consensual com a criança sobre o luto, policiando em seus conceitos e palavras, fazer uso de sua sensibilidade, tendo um olhar de escuta para com a criança, mesmo sabendo que a morte se faz presente na rotina de todos, ponderando sua sensibilidade para não provocar nenhum impacto drástico na criança.

O professor pode até apresentar uma história interessante, uma atividade pedagógica que a criança desenvolvia junto com a pessoa que faleceu e relatar que está tudo bem, e que sentir saudades e tristeza também ajuda a criança a lidar com as suas emoções, de acordo com Paiva (2011, p.44) “[...] a morte está presente inclusive, nos desenhos animados dos quais as crianças tanto gostam. A ideia da mágica imortalidade aparece quando, por exemplo, o pica-pau é atropelado por um trem, [...] questões de instantes, toma sua forma original”, mostrar para criança que no meio ficção há a existência da vida é deixá-la mais frustrada.

### 3.3 A MORTE E O LUTO

É importante enfatizar para que seja evitado frases já prontas, frases essas que acabam machucando para o indivíduo que está passando pelo luto, frases clichês como: “não é precisa ficar chorando”, “agora ele/ela está em um lugar melhor”, não esqueça que você é o homem da casa” principalmente quando essas frases são reportadas para uma criança. Ter de lidar com o luto e morte no espaço escolar requer todos os esforços, não somente da família e sim um esforço coletivo, necessariamente por ser uma abordagem bastante sensível, no qual tem um impacto profundo na comunidade escolar. Moura *et al* (2024, p.9) considera que: “[...] o indivíduo está sujeito um profundo conflito [...].” O processo do luto é de fato, um percurso que vem se desenvolvendo de uma forma gradual e lenta, nessa perspectiva, a criança está ligada as lembranças e as recordações que as fazem todos os momentos significativos e especiais, além dela ter que confrontar com a dura realidade de que a mesma não terá mais as oportunidades de poder vivenciar novamente esses momentos.

Quando ocorre o falecimento de um professor ou membro escolar, a escola se vê diante de profundos desafios, nesses momentos de dor é essencial buscar maneiras mais distintas e eficazes para lidar com o luto e a dor coletiva, outrossim para que possam ter esses enfrentamentos juntos, a escola venha promover reflexões acerca da união de todos envolvidos.

Rabelo *et. al*, considera que:

[...] a proposta sugerida é criar um ambiente de cuidado para as crianças enlutadas, que envolva toda a equipe pedagógica e demais profissionais, sendo importante que estejam disponíveis e compreendam a situação de todos ali presente. Isso implica abordar a dor do luto de forma sensível, oferecendo apoio emocional, compreensão e empatia [...] o objetivo é criar um ambiente seguro e acolhedor para que essas crianças possam expressar suas emoções e enfrentar o processo do luto de maneira saudável, dentro do contexto educacional (2024, p.9).

Os autores propõem a criação de um ambiente acolhedor para as crianças enlutadas, que assim também possa envolver todo pessoal de apoio e a equipe pedagógica. Se faz necessário que esses profissionais tenham a compreensão e sintam disponíveis promovendo um espaço seguro, para que juntos possam enfrentar essa etapa difícil onde a mesma busque encontrar conforto nas memórias que um dia foram partilhadas,

### 3.4 A MORTE E O ESPAÇO ESCOLAR

A compreender que a instituição escolar é um espaço, onde o tema do luto deve ser tratado, devido ao fato das crianças passarem boa parte do seu tempo no convívio escolar, se faz necessário que aja uma abordagem em sua organização, para que o luto não seja visto como um tabu e sim vista como um processo do ciclo natural da vida. Por mais que seja um assunto delicado para ser tratado com a criança, é fundamental que os alunos sejam preparados a lidar com as perdas que embora sejam inevitáveis, onde uma hora ou outra acabem surgindo em suas vidas. Paiva (2011, p.17), descreve que: “a criança, muitas vezes, se depara não só com a morte de seu bichinho de estimação ou de uma pessoa importante, mas

também [...] a dor da diferença [...] ou a impossibilidade de conseguir algo” proteger demais a criança diante do luto, pode não ter nenhum benefício.

Acredita-se que a escola é um excelente local de socialização para as crianças dando-lhe todo suporte aos alunos que estão passando pelo processo do luto e da perda, lembrando que o acolhimento dentro do espaço escolar seja essencial para assim ajudar as crianças a terem compreensão e sentido diante de suas perdas, prevenindo maiores sofrimentos, e assim que possível envolver a família nesse processo de alto cuidado, atuando em parceria com os pais, sendo assim construindo um ambiente de apoio mútuo, para o bem-estar de todos ali envolvidos, mesmo que a escola não substitua a família sua função é fundamental, em especial que as crianças estão sob sua responsabilidade, conforme Alves (2014, s/p) “a perda de pessoas próximas remete a criança à própria morte [...] e pode trazer problemas escolares” a escola quando oferece um suporte emocional para suas crianças, elas acabam lidando melhor com as adversidades em sua vida.

Embora nesse contexto, a escola, por ser um local de troca de conhecimento e convívios de experiências, segundo a visão de Tabaczinski e Frighetto, (2017, s/p) “o luto é entendido como um processo de elaboração e resolução de uma perda real ou fantasiosa, pelo qual, todos passam em algum momento da vida” a instituição escolar e a sociedade tem total capacidade de implementar ações patológicas e métodos que venham abordar a morte de uma maneira mais apropriada e tratada de forma respeitosa e educativa, sem negação ou muito menos reprimindo o aluno em seu momento de perda. Mesmo que não venha está formalmente inclusa nos currículos escolares nas Universidades, no qual preparem os Pedagogos em formação como uma *Disciplina de Educação Emocional*, criação de cursos e minicursos de 20 horas em horas de ACC – Atividades Complementares de Curso que abordem a temática, usando o banco de horas para implementação de uma nova disciplina que venha ser essencial dialogar sobre o tema da morte.

Queiroz, (2024, p.3 a 4) discorre:

A forma pelo qual a sociedade tem lidado com a morte, negando-a, reprimindo as expressões de dor e não propiciando o diálogo sobre o tema tem dificultado o processo do luto sadio, gerando uma série de consequências psíquicas. Em

constatação a destacar a importância de um tempo dedicado a explorar o tema e a compreender, vivenciar o luto e expressar o sofrimento.

Na visão da autora, ao negar sobre a morte e sua repressão, acaba por gerar consequências psicológicas, dificultando um processo do luto saudável, no contexto escolar que acaba tornando mais relevante, uma vez que a falta de diálogo sobre o tema nas instituições pode impedir que as crianças lidem com o luto, a escola necessita oferecer esse espaço para maior compreensão e explorar seu sofrimento, no qual promova um bem-estar emocional para os estudantes, principalmente as crianças.

#### 4. VIVENDO O LUTO COM A CRIANÇA: COMO AJUDÁ-LAS?

##### 4.1 Uso da literatura como recurso para abordar a morte no ambiente escolar

Na compreensão de Hofmann *et al*: “facilitar o luto não elimina o sofrimento, mas ajuda na resiliência, isto é a capacidade de adaptar as modificações sejam elas boas ou ruins (2024, p.36)” Durante a infância, passamos por tantas situações no qual presenciamos inúmeras perdas e mortes, seja ela pelos desenhos animados, por filmes, em determinados jogos até nos próprios contos de fadas e na própria literatura a criança está imersa ao contato com o luto, sendo assim as crianças não estão presente aos rituais fúnebres, devido que a sua capacidade de compreensão e entendimento ainda são subestimados, fazendo com que a mesma seja impedida de conhecer a realidade do ciclo vital.

Percebe-se, conforme retrata Giaretton *et. al*, (2020, p.4) que: “Como um segundo ambiente de socialização a escola depois do meio familiar [...] aponta-se que nesse contexto a figura do (a) professor (a) tende a assumir um papel afetivo, de referência para criança”. Na literatura infantil a morte vem sendo tratada de uma forma mais simbólica, onde escola por si é considerada uma extensão do meio família, já que a mesma passa a segunda maior parte do tempo inserida no convívio social escolar, onde sua função é mediar sujeitos de forma integral, respeitando suas particularidades e desenvolvimento.

Por esse viés, Brito *et al* (2023, p.9) esclarece que: “A Literatura surge dessa necessidade humana de expressão artística [...] no início não tinham escritos direcionada para

criança, já que estes eram considerados” miniadultos”. As autoras acrescentam que a literatura infantil acaba por ser uma ferramenta eficaz para ser exposto sobre a morte com as crianças, no qual oferece uma abordagem mais sensível, específica e atípica para cada idade,

A literatura acaba criando uma mediação para que as crianças criem um espaço com mais segurança, que as mesmas possam expressar seus sentimentos. “Dessa forma, a literatura infantil vai modificando seu papel social, passando a ser um recurso que proporciona a criatividade, a imaginação e a identificação por meio de personagens (*Ibidem*, p.9)”, os autores indagam que as crianças façam suas perguntas através das histórias, dos contos literários e personagens e através da literatura sua complexidade acaba sendo mais sucinta, vindo a ser abordada de uma forma mais compreensível para poder explicar sobre a morte e sendo menos evasivos, com uso desses recursos acabem promovendo mais empatia pela criança.

Dessa forma, a literatura infantil transforma sua missão social, revelando um recurso que proporcione sua imaginação, criatividade e a criança se identifique através desses personagens, passando a ter possibilidade de expressar suas emoções e sentimentos e fazendo uso de recursos terapêuticos e pedagógicos e através dessas narrativas o mundo da imaginação que é retratado nos livros infantis, acabe promovendo para crianças novas maneiras de enxergar a se mesma, em consideração, Faria (2021, p.12) aponta que: “Quando se trata do mundo escolar, embora a morte faça parte do cotidiano dos estudantes, a escola não contempla, em seu currículo, essa temática”. Apesar de que existam autores que justifiquem e defendam a inclusão desse tema nos currículos das instituições de ensino, que a literatura infantil seja um mediador de temas distintos, incluindo também a temática da morte e qual consideração os educadores têm a essa questão.

Diante do exposto, nota-se que a instituição escolar é um espaço de conhecimento e demais trocas de experiências, Quando se trata do mundo escolar, conquanto a morte faça parte do cotidiano dos estudantes, a escola não contempla, em seu currículo, sendo através da literatura o tema da morte possa ser visto como um método natural da vida, assim sendo, a escola se torne um espaço educativo e poderoso, quebrando os paradigmas dos preconceitos sobre a morte e dando oportunidades para debates reflexivos.

A literatura infantil, passa a ser uma ferramenta importante e poderosa para abordar delicados temas, no ambiente escolar, especialmente como o luto Brito et. al. (2024, p.4) pontuam “[...] a literatura infantil vai modificando seu papel social, passando a ser um recurso que proporciona a criatividade, a imaginação e a identificação por meio dos personagens”. Com isso facilitando a compreensão da criança, uma vez que os livros infantis têm uma abordagem mais delicada, uma linguagem mais acessível, principalmente com ilustrações, que acaba ajudando as crianças a compreenderem conceitos mais complexos como o luto e a morte.

De acordo com a ideia de Maia *et. al* (2024, p.14) definiram que “apesar de ainda ser um grande tabu social, a abordagem da morte na literatura infantil passou a ser mais aceita e até recomendada, mas nos clássicos que são os livros mais disseminados ela perpetua nesses papéis”. Para os autores criar um espaço para se discutir a história sobre luto, podendo abrir diálogos entre alunos e professores, no qual permitam que a criança venha compartilhar seus próprios sentimentos e experiências, ler sobre os personagens que enfrentam a perda, faz com que as crianças tenham a percepção que o luto é uma parte vital natural, a literatura em si, permite que a criança se coloque no lugar do personagem, promovendo compreensão, empatia dos sentimentos dos outros, integrar livros sobre o luto, acaba proporcionando uma abordagem mais holística à educação emocional.

De fato, é bastante importante que ao escolher o livro para criança, é necessário respeitar sua idade, seu lado afetivo, cultural e social, fazer uma breve observação em seu nível de desenvolvimento, Paiva (2011, p.78) afirma que “o livro pode ser um recurso de grande riqueza para que a criança entre em seu universo, com prazer, mesmo que se depare com situações conflitantes que possam lhe trazer certo desconforto”.

Lembrando que existem inúmeros outros recursos disponíveis, seja na internet ou nas criações dos recursos pedagógicos criados pelos professores, para assim ser trabalhada sobre o tema da morte, entretanto é essencial ressaltar o quanto é importante o acolhimento das emoções e sentimentos que surgiram em cada criança, mediante de cada certas leituras, principalmente aqueles que é mais tocante para cada criança. Em consonância segue lista de algumas literaturas a serem abordada com o/a aluno.

**Tabela 1:** Literaturas a serem abordada com o/a estudante

Autor	Título da Obra	Resumo da obra
<p style="text-align: center;">_____ Britta Teckentrup _____</p>	<p style="text-align: center;">_____ “A árvore das lembranças” _____</p>	<p>“A árvore das lembranças” nos mostra o valor das memórias: mesmo que não convivamos mais, no nosso cotidiano, com um ser que morreu, podemos manter um vínculo afetivo com ele, por meio das lembranças e do compartilhamento delas.</p>
<p style="text-align: center;">_____ Márcia Abreu _____</p>	<p style="text-align: center;">_____ O jabuti e a siriruiá: o ciclo da vida _____</p>	<p>O livro aborda temas sensíveis – como velhice, solidão, abandono, deficiência e morte – de uma forma honesta, sem dar uma resposta pronta sobre esses assuntos, mas também sem deixar a criança desamparada ao final da história.</p>
<p style="text-align: center;">_____ Wolf Erlbruch _____</p>	<p style="text-align: center;">_____ O pato, a morte e a tulipa _____</p>	<p>“O pato, a morte e a tulipa” conta a história de um pato que se dá conta de que está sendo acompanhado pela morte – um ser gracioso, ainda que com uma cabeça de caveira, que usa uma bata xadrez e que carrega (em vez de uma foice) uma tulipa.</p>
<p style="text-align: center;">_____ Angela-Lago _____</p>	<p style="text-align: center;">_____ Sete histórias para sacudir o esqueleto _____</p>	<p>As histórias falam sobre assombrações, cemitérios, mortos (verdadeiros ou fingidos), mas tudo com uma dose de graça.</p>
<p style="text-align: center;">_____ Ziraldo Alvez Pinto _____</p>	<p style="text-align: center;">_____ Menina Nina: duas razões para não chorar _____</p>	<p>A vovó Vivi do livro foi baseada em Vilma Gontijo, que foi esposa de Ziraldo. Dois anos depois da morte de Vilma, Ziraldo escreveu esse livro, como forma de confortar seus netos, seus filhos e a si próprio, além de fazer uma homenagem à companheira [3]. Além disso, no livro, Ziraldo incorpora desenhos que sua neta Nina fez aos nove anos</p>
<p style="text-align: center;">_____ Carolina Moreyra _____</p>	<p style="text-align: center;">_____ O guarda- chuva do vovô _____</p>	<p>O guarda-chuva do vovô, por acaso “herdado” pela garotinha, ganha um significado nessa relação antes distante e também muda o significado que menina dá para os dias chuvosos.</p>

<p>Glenn Ringtved</p>	<p>Pode chora, coração, mas fique inteiro</p>	<p>Quatro crianças servem cafezinho atrás de cafezinho para a Morte: elas querem ganhar tempo, para que essa figura não leve embora sua avó, já bem doente. Mas não teve jeito, chegou a hora de a morte cumprir sua missão.</p>
---------------------------	---	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

#### 4.2. A MORTE COMO UM TEMA DIFÍCIL

Vale ressaltar que o acolhimento ao professor, requer total respeito, empatia, compreensão pela parte acadêmica ou pedagógica, buscando promover o bem-estar e emocional do professor, salientando que o luto é uma experiência universal e de grande particularidade, que além de afetar o professor tanto na sua vida familiar e principalmente na sua rotina profissional, é preciso criar um lugar de apoio emocional.

Quando alguém morre, a primeira coisa que o adulto necessita fazer é falar a verdade para criança, além disso ajudará ela no processo de aceitação como fator primordial cognitivo para sua formação, existe um momento que a criança possa ter uma compreensão e conceito de morte. Elas vão compreender ao longo do seu desenvolvimento, ao analisarmos a faixa etária de cada criança, existe um ponto de vista cognitiva distinta, a escola, a família nesta situação necessita pensar como a criança interpreta o mundo naquela faixa etária, sendo assim ela vai tendo suas concepções.

Sobre a morte, Kübler-Ross (2024, p.15) enfatiza que, “a criança, não raro, vê a morte como algo não-permanente, [...] que nossos desejos mais fortes não têm força suficiente para tornar possível o impossível”. Existem uma constatação óbvia além de desestruturar toda uma família, sem falar na situação emocional para a infância. A maneira como a criança vai absorver essa perda, como ela será vivenciada, a comunicação em fala de seus familiares, a reação da escola diante desse fato ou até o próprio pedagogo (a) trabalhará esse sentimento

Ao esboçar essa proposta que para Kovács (1992. p.26), “[...] a própria criança começa a compreender a irreversibilidade da morte pela própria experiência”, nessa perspectiva, ponderamos maneiras distintas, em vista disso delegamos a escola e família como o papel fundamental para o amparo que cada um tenha conhecimento sobre a morte, e uma maneira que estipula o modo de como suportar.

### 5. DESUMANIZAÇÃO

### 5.1 O ato de não falar sobre a morte para criança

Em toda sociedade sempre serão presenciar mudanças na maneira como os adultos lidam com as crianças, em especial a criança que passa pelo processo da perda de entes queridos, irmãos, familiares ou amigos próximos. Os pais, são para os filhos uma base identificadora, mas para a criança a perda de um irmão também pode desencadear profundas mudanças em sua rotina. Mudanças essas que venha a comprometer seus desenvolvimentos, sejam ele no meio de sua aprendizagem educacional, como intelectual, vindo no lugar da progressão de seu desenvolvimento, passando a regredir em sua aprendizagem ou convívio social.

Na compreensão de Kovács (1992, p.68), "À medida que a criança processa o seu desenvolvimento afetivo e emocional, porém experiência as mortes afetivas que a rodeiam, tentando compreender o que se passa". É onde o professor necessita estar atento a essas mudanças comportamentais, além das mudanças com a experiência do luto, sabendo que as mesmas não tem essa compreensão. Como por exemplo: o distanciamento dos colegas, distúrbios alimentares, comportamento agressivo, déficit de atenção, entre outros.

Os adultos acabam prezando por hábito de não falar ou se pronunciar sobre a pessoa que veio a faleceu,

Paiva (2011, p.17), expõe:

Ao longo da infância, a criança, muitas vezes, se depara não só com a morte de seu bichinho de estimação ou de uma pessoa importante, mas também com a separação dos pais (morte de uma família constituída), a dor da diferença (sofrimento decorrente do fato de ser diferente) ou a impossibilidade de conseguir algo. Tais frustrações, dores, perdas e mortes provocam sofrimento e dores psíquicas e algumas vezes, levam a mudanças e reformulações na vida da criança.

Comportamentos esses que prejudicarão por toda sua vida, mediante a autora postula, proteger demais a criança diante do luto, acaba não tendo nenhum benefício, ressaltando que a criança venha confrontar em suas emoções e perguntas por sua perda, a família e a escola ao recair diante dessa situação, precisa buscar indícios de como trabalhar o lado cognitivo da criança.

Franco e Mazorra (2005), reforçam que:

Crianças enlutadas acompanhadas durante um, seis, treze meses após a morte parental, revelaram maior intensidade de quase todos os sintomas um mês após a perda [...] e sua maior dificuldade de expressar o que sente em suas palavras e usualmente exprime a dor por meio da dor corporal (p.29).

Para as autoras é essencial ter uma conversa consensual com a criança sobre o luto, policiando seus conceitos e palavras, sermos sensíveis, tendo um olhar de escuta, utilizando de toda sua sensibilidade, mesmo sabendo que a morte se faz presente em toda vida é rotina de todos, é preciso ponderar sua sensibilidade na fala para que não venha provocar nenhum impacto drástico na criança.

Vale frisar que todo o ato de pesquisa bibliográfica ou em outro interesse temático é um ato político, a escassez de artigos científicos relacionados as questões sobre: o papel da escola no luto infantil, casualmente a falta de interesse, ou capacidade argumentativa até a prioridades dos próprios pesquisadores sobre esse tema, que não só aborda a morte em si, mas o ato de trabalhar sobre o luto nas escolas, os trabalhos pesquisados acabam sendo deferidos a referida temática.

**Tabela 2:** Síntese de artigos selecionados para a Revisão Bibliográfica.

ID	Referência	Tipo de Material Utilizado	População Investigada	Tipo do Estudo
1	ALVES; KOVÁCS, 2016	Artigo Científico	Docentes	Qualitativo
2	BRITO et. al., 2024	Artigo Científico	Estudantes	Qualitativo
3	CARVALHO, 2014	Tese	Docentes	Qualitativo
4	FARIA, 2021	Dissertação	Estudante	Qualitativo
5	FLORES, 2020	Artigo Científico	Estudante	Qualitativo
6	FRONZA; et al, 2015	Artigo Científico	Estudantes	Qualitativo
7	QUEIROZ, 2024	Artigo Científico	Estudantes	Qualitativo
8	MOURA et al, 2022	Anais Dissertação	Estudantes	Qualitativo
9	PAIVA, 2011	Dissertação	Psicólogos (as)	Qualitativo
10	KLEIN, 1992	Livro	Psicólogos (as)	Quantitativo
11	SANTANA et al.	Dissertação	Estudantes	Qualitativo
12	KUBLER, 2017	Artigo Científico	Psicólogos (as)	Quantitativo
13	BIBIANO, 2010	Artigo Científico	Estudantes	Qualitativo
14	CAMARGO; JUSTO, 2013	Artigo Científico.	Estudantes	Qualitativo
15	TABACZINSKI, FRIGHETTO. 2017	Artigo Científico	Psicólogos (as)	Qualitativo

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

## 6. NUVEM DE PALAVRAS

Carvalho e Justo (2013, s/p) afirmam que: A nuvem de palavras as agrupa e as organiza graficamente em função da sua frequência. É uma análise lexical mais simples, porém graficamente bastante interessante, na medida em que possibilita rápida identificação das palavras chave de um *corpus* (p.4)”. Mostrando a nuvem de palavras de uma maneira mais simplificada em seu aspecto visual, quando as palavras-chaves são atribuídas e termos descritos adequados, tornando visivelmente eficiente em fazer as buscas das informações relevantes com base no sistema e dados de cada pesquisa.

Na compreensão de Garcia (2019, p. s/p) as palavras-chaves é de suma importância nas buscas dos artigos que venha a ser publicado, contudo tem uma finalidade de ajudar a encontrar artigos de uma forma mais rápida, além de ter uma contribuição significativa, elas são eficazes para a recuperação de informações aprimorando sua visibilidade.

No presente artigo, a nuvem de palavras, foi adotada como suporte na compreensão do sentido atribuído pela autora, por mais que venha ser uma ilustração superficial na análise de conteúdos, o tamanho de cada palavra indica sua frequência e sua aproximação da relevância, baseando na frequência, através da nuvem de palavras, onde se pode ter o embasamento da frequência das palavras-chave dos artigos, no qual destaca aquelas que tem mais relevância com a temática.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Na figura, os termos com maior destaque são: “morte” sendo a palavra mais citada, em seguida tem-se a palavra “luto” e em segundo plano, já a palavra “escola” foi citada poucas vezes entre outras palavras que foram citadas poucas vezes podendo ser uma ampla visibilidade através do tamanho de sua fonte. No presente artigo a nuvem de palavras foi realizada através do software Word Cloud, no qual foram utilizados os títulos descritos de cada artigo acadêmico utilizada nesta pesquisa.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A morte assume um estigma social, atribuído a um preconceito infundado diante da sociedade, principalmente dentro das escolas de educação infantil. Não se ouve comentar essa temática em diversos espaços sociais e, dentre eles, instituições de ensino. As pessoas tendem a desaprovar pautas relacionadas a morte, morrer e finitude, tencionando que não seja um assunto para abordar com as crianças. Faz-se o necessário falar da morte de uma forma precisa e concreta, no entanto, modulando a linguagem ao entendimento das crianças de acordo com a faixa etária; sabendo usar as palavras de um jeito sutil e amável.

Muitas vezes, a comunidade escolar e/ou social, não sabe lidar diante das perdas e da morte. Diversos profissionais da educação e pessoas em geral não conseguem articular essa temática com as crianças, como se a morte não fizesse parte da vida ou que não fosse interesse dos aspectos da infância. Contudo, acabam propiciando posicionamentos equivocados, por parte dos familiares, do ambiente escolar e demais pessoas que fazem parte do convívio daquela criança. Evadir desse assunto não vai minimizar o sofrimento da criança, ao contrário, poderá deixá-la mais confusa.

É essencial que os professores venham estar preparados diante desse acontecimento, sua função não é somente ministrar conteúdos, além disso é essencial trabalhar o emocional dos seus alunos. Constatamos como o luto é incompreensível o quanto é difícil aceitar a perda no perpassar do tempo, alentar o estado emocional de sofrimento e de prejudicar a vida da criança.

Faz-se necessário que os pais, toda a equipe pedagógica, tenha total conhecimento de como o tema possa ser abordado para o aluno, e que não as privem de explicações para que a criança possa aprender a ter autocontrole de seus sentimentos, sem que possa ter alguma consequência grave para seu crescimento e desenvolvimento cognitivo.

A partir da análise das implicações emocionais e sociais da perda infantil, considera-se que a abordagem da morte e do luto no ambiente escolar é fundamental para o

desenvolvimento saudável da criança. A morte, embora difícil de compreender para as crianças, não deve ser um tabu, e sua discussão deve ser feita de forma sensível e adequada, respeitando as especificidades de cada faixa etária. A escola tem um papel crucial em fornecer apoio emocional, ajudando as crianças a lidarem com suas emoções e a compreenderem a perda, evitando que o silêncio sobre o tema cause mais confusão ou sofrimento.

É essencial que os educadores possam ter uma preparação para que possam abordar o luto de uma maneira mais eficaz e ter toda empatia, criando um espaço, no qual o aluno sintase à vontade, para expressar seus sentimentos, é importante que a família possam ter essa participação, quando aos profissionais de educação tenham a compreensão que cada criança possa vivenciar o luto de forma universal, influenciada em seu contexto social, a escola adotando uma abordagem mais individualizada, vindo a respeitar as necessidades emocionais de cada um de seus alunos, e não impondo um modelo único do luto.

Esta pesquisa mostra o quão é importante buscar um ambiente escolar acolhedor, que não somente ensine conteúdos escolares, mas como poderia atuar no processo do luto infantil além do mais, que mostre apoio na evolução emocional dos alunos, sobretudo em momentos de perda, abordando a morte de um jeito, cuidadoso e respeitoso, que venha promover um acolhimento no qual a criança possa vivenciar e ter a compreensão sobre o luto de uma forma adaptativa e saudável.

## 8. REFERÊNCIAS^BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Elaine Gomes dos Reis.; KOVÁCS, Maria Júlia. **Morte de aluno: luto na escola.** Relato de Práticas Profissionais • Psicol. Esc. Educ. 20 (2) • May-Aug 2016• disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/Btw68yg55sTDDJBVPhkM5pd/#> <https://doi.org/10.1590/2175-353920150202990>. Acesso em 18 abr. 2024.

BIBIANO, Bianca. **A morte em sala de aula.** Revista Nova Escola. Edição 233, 2010. Disponível em <https://novaescola.org.br/> Acesso em 26 de set. de 2024.

BRITO, H. R. Do N. G.; CÂMARA, C. M. F.; MAIA, A. H. N.; CARNEIRO, S. N. V. **A perspectiva dos educadores sobre o uso da literatura infantil como recurso mediador para abordagem da morte.** Revista expressão católica, [s. L.], v. 13, n. 1, p. 6–19, 2024. Doi: 10.25190/rec. v13i1.327. Disponível em: <http://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/327>. Acesso em: 18 mai. 2024.

CARVALHO, Francisco de Assis.. **Entre a morte, a palavra e o chão: memória, sentimento e luto nos cemitérios de São João Del Rei.** 2014.175f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) PUC-SP, São Paulo, 2014. Disponível em:<https://repositorio.pucsp.br/>. Acesso em: 20 de Set. 2024.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/> Acesso em: 05 mar. 2024.

FARIA, Gleucimar Romana. **Morte e Luto na Escola: como lidar com esta realidade pós pandemia.** Três Corações. Universidade Vale do Rio Verde. 2021. 66f. Dissertação. Disponível em: <https://www.unincor.br/>. Acesso em 30 de Agost. 2024.

FLORES, Dara Maria Martins S. **O luto infantil e a educação para a morte no contexto escolar.** Guarapuava. 2020. Disponível em: <https://sguweb.unicentro.br>. Acesso em 02 jun. 2024

FRANCO, Maria Helena Pereira; MAZORRA, Luciana. **Criança e luto: vivências fantasmáticas diante da morte do genitor.** Estudos de Psicologia, [S. l.], v. 24, n. 4, 2007. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/6939>. Acesso em: 12 Jun.. 2024.

FRONZA LP; QUINTANA A.M; WEISSHEIMER TKS; BARBIERI A. **O tema da morte na escola: possibilidades de reflexão.** Barbarói, n. 43, p. 48-71, 2015. Disponível em <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.3496> . Acesso em 05 de Out. 2024.

GARCIA, D. C. F.; GATTAZ, C. C.; GATTAZ, N. C. A Relevância do Título, do Resumo e de Palavras-chave para a Escrita de Artigos Científicos. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/>Acesso em: 15 de Nov. 2024

GIARETTON, D. W. L; OLESIAK, L.R; MUNCHEN, M. A. B; QUINTANA, A.B. **A escola ante a morte e a infância: (des)construção dos muros do silêncio.** Revista Brasileira de educação, v.2 25 e2500035, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S141324782020250035> <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/FJ3gwgKxR4Cbkbs8tNkG8tD/?lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 5 ed. São Paulo – SP: Atlas S.A, 2010.

KLEIN, Melanie. **A psicanálise da criança.** Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda., 1975. Disponível em: <https://pt.scribd.com/>. Acesso em 15 de Jan. 2024.

KUBLER- Ross, Elisabeth. **“Sobre a morte e o morrer”**: 8ª Ed., Martins Fontes. São Paulo, 2017.

KOVÁCS, Maria Júlia. **Morte e desenvolvimento humano**, São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992. Disponível em: <https://idoc.pub/>. Acesso em 03 de Agost 2024

LUDKE, M. & ANDRÉ, E. D. A.. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. SP: EPU, 1986 (Temas Básicos de Educação e Ensino).

MOURA, Brenna Lígia Da Rocha et al.. **Práticas pedagógicas que buscam promover acolhimento às crianças da educação infantil em processo de luto..** Anais IX CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/97237>>. Acesso em: 29 Agost. 2024.

NALETTO, Ana Lúcia. Morte e luto no contexto escolar. In: MAZORRA, Luciana; TINOCO, Valeria. **Luto na infância: intervenções psicológicas em diferentes contextos**. Campinas, SP: Livro Pleno, 2005. Disponível em: <https://www.centromaieutica.com.br/>. Acesso em: 18 de Jun. 2024.

PAIVA, Lucélia Elizabeth. **A arte de falar da morte para crianças: a literatura infantil como recurso para abordar a morte com crianças e educadores**. Aparecida: Ideias & Letras, 2011.

PEREIRA, Laís Souza Toledo. **Sete livros que falam sobre a morte**. Marca páginas. 17 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/Sete livros infantis que falam da morte – Marca Páginas> . Acesso em 10 de Dez. De 2024.

QUEIROZ, Daniela N. A.. **Lidando com perdas: reflexões sobre a morte no ambiente escolar**. Revista Brasileira de Educação e Cultura | Vol. 15 | Número 1, junho de 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/article/view/592>. Acesso em 04 jul. 2024.

SANTANA, L. S. B. .; JUNIOR, B. M. .; SILVA, V. P. Da .; SOUZA, F. K. B. De .; GOUVEIA, J. Dos R. .; LOPES, L. Da S. . **Educação Intergeracional: A Importância De Falar Sobre O Luto Na Educação Infantil**. Revista Científica Fesa, [S. L.], V. 1, N. 20, P. 86–97, 2022. Doi: 10.56069/2676-0428.2022.217. Disponível Em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/217>. Acesso em: 13 mai. 2024.

TABACZINSKI, Carine; FRIGHETTO, J. **Educação emocional em processos de luto na creche**. Aletheia vol.50 no.1-2 Canoas jan./dez. 2017, Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942017000100014](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942017000100014). Acesso em 15 de Agost. 2024.